

JUIZES ACHAM QUE POVO NÃO SABE VOTAR

**SÓ 13%
CONFIAM NO VOTO
POPULAR**

● **Procuradora-geral da República** “surpreendida e perturbada” com resultados

53%

Inquérito feito
pelo Centro de
Estudos Sociais
de Coimbra

ACORDOS DE PENAS
Magistrados (53%) que-
rem a negociação de
penas a aplicar entre o
MP e os acusados.

- **Maioria dos juizes** e procuradores não acredita na cultura política dos portugueses
- **Magistrados judiciais** e do MP dizem que, em dez anos, os ordenados têm piorado

MAGISTRADOS DESCRENTES NA CAPACIDADE DE VOTAR

Augusto Freitas de Sousa
augusto.f.sousa@jn.pt

A resposta ao inquérito que revela que os magistrados não reconhecem aos portugueses cultura política deixou a procuradora-geral da República "perturbada". Os partidos não comentam.

A maior parte dos magistrados judiciais e do Ministério Público (MP) concorda com a afirmação de que "alguns cidadãos não têm uma cultura política suficiente para fazerem opções em eleições". A frase foi colocada com as opções de "concordar", "discordar" e "nem uma nem outra", no inquérito do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, avançado pelo JN e apresentado ontem em Lisboa. Segundo o estudo "Quem são os nossos magistrados?", e sobre esta ideia da falta de preparação política dos portugueses para votar, 13,4% discordaram totalmente, 17,4% nem uma coisa nem outra, 31,3% assinalaram "concordo" e 12,3% referiram concordar totalmente (o que perfaz quase metade dos inquiridos: 43,6%).

A procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, revelou-se "surpreendida e perturbada" por haver um número tão significativo de magistrados que considerou que os portugueses não têm capacidade para fazer as opções corretas do ponto de vista político.

Sobre a questão da cultura política, o presidente do Sindicato dos Magistrados do MP, Rui Cardoso, disse ao JN não ter qualquer comentário a fazer, por não saber "por que razão alguns dos inquiridos deram essas respostas". Pessoalmente, concluiu, "discordo da afirmação".

Diversidade ideológica

Para o politólogo António Costa Pinto, "a amostra é pequena e limitada, mas, apesar de tudo, revela menos dúvidas do que seria de esperar de um corpo de elite". O investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa referiu que, "desde os primórdios das democracias, a ideia segundo a qual só uma cidadania educada e com cultura política elevada pode legitimar uma democracia de qualidade marca grande parte da elite". Por vezes, acrescentou, "esconde também concepções elitistas da sociedade. Rui Costa Pin-

to sustentou que "os resultados assinalam que este corpo é bem mais diverso ideologicamente do que poderíamos vaticinar". E, no seu entender "ainda bem".

Pouca participação

Da totalidade dos magistrados, apenas 14,52% responderam ao inquérito. Relativamente aos juizes, responderam 8,38%, enquanto nos do MP o número eleva-se para 21,43%. O estudo foi feito com base em 574 respostas, das quais 151 dos juizes e 343 dos magistrados do Ministério Público.

Solicitado pelo JN um comentário aos partidos sobre a posição dos magistrados, o CDS/PP referiu ao JN não querer falar do assunto, o PCP e o Bloco de Esquerda não responderam e os militantes indicados pelos assessores, Alberto Martins, do PS, e Hugo Velosa, do PSD, não estiveram disponíveis. ●

*"Fiquei
surpreendida e
perturbada"
[por tantos
magistrados
acharem que
falta cultura
política aos
portugueses]*

Joana Marques Vidal
Procuradora-Geral



41,4%

IMIGRAÇÃO E PRISÃO

A maioria dos magistrados (41,4%) considera que deve ser exercido um maior controlo sobre a

imigração, pelo impacto que tem sobre a criminalidade. Relativamente à ideia de que a prisão preventiva é fundamental e deve ser mais utilizada, 32,7% discordam, enquanto 32,2% estão de acordo.

Maioria diz que “os ordenados têm piorado muito”

A QUASE TOTALIDADE dos magistrados judiciais e do Ministério Público (94,3%) refere que nos últimos dez anos os ordenados “têm piorado” (33%) ou têm piorado muito (61,3%).

O presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP), Rui Cardoso, referiu que a independência “tem piorado” nos últimos 10 anos. Falando de “alterações legislativas que condicionaram essa independência”, relacionou-as com as “mudanças estatutárias, reduções salariais e outros cortes”.

Um juiz no topo da carreira em Portugal auferia 3620 euros líquidos por mês (base de 5519 euros líquidos), o que o coloca a classe no último lugar dos países da Europa Ocidental, cerca de dez vezes menos que os seus homólogos europeus, referiu o presidente da Associação Sindical de Juizes.

Mouraz Lopes acentuou ainda que a questão da independência preocupa a classe, pondo em causa o estatuto remuneratório, social e disciplinar.

Sobre o assunto da independência no exercício profissional, 51% referem continuar igual, mas 38,9% consideram que nos últimos dez anos tem piorado muito ou apenas piorado. No capítulo das atitudes quando à profissão, pouco mais de 90% dos inquiridos referem discordar ou discordar totalmente da afirmação de que “a magistratura é adequadamente compreendida e apoiada pelos outros poderes do Estado”. Porém, a maioria dos magistrados continua a considerar como fatores mais importante para prosseguir a carreira o “emprego e salário seguro” (87,8%) e as “boas condições de trabalho”. A.F.S.

44,3%

IMPRENSA

A maioria (44,3%) acredita que a comunicação social é importante para a descoberta da verdade, mas considera que contribui para uma imagem pública negativa da justiça. Os magistrados (58,9%) consideram-se desconfortáveis pela excessiva mediatização.

59,9%

VALORES SOCIAIS

A maior parte dos inquiridos (59,9%) não concorda com a ideia de que “as atuais leis do trabalho constituem um entrave à contratualização entre iguais e ao crescimento do emprego”. A maioria defende a atuação rápida na questão da violência juvenil.

37,2%

ABORTO E ADOÇÃO

No estudo desenvolvido na Universidade de Coimbra, a maioria dos magistrados (37,2%) apoia a adoção de crianças por parte dos casais homossexuais (37,8% não concordam), e recusa aceitar o aborto (51,2%) “sempre que a mulher o requeira”.